

### Mensagens Chave

- ≡ Existe uma **oportunidade para o nascimento de uma política europeia de turismo e o estabelecimento de um programa específico para o turismo.**
- ≡ É essencial **desenvolver um turismo sustentável que preserve os sinais de identidade da Europa e do seu património natural e cultural.**
- ≡ **É o momento de lançar uma verdadeira Política Integrada Europeia de Turismo, que transforme a Europa numa referência mundial** em termos de turismo responsável, sustentável e inovador em resposta aos excessos de turismo de massas, a realidade da transição ecológica e ao surgimento de novos modelos de negócio
- ≡ Europa deve transformar os **efeitos da COVID-19 numa oportunidade para o turismo:** de mudar para um modelo mais sustentável, de apoiar o **turismo de proximidade**, e dentro dele o **transfronteiriço, como “gerador de confiança” para relançar o turismo na Europa**, para vender as fronteiras europeias como destinos seguros.
- ≡ Os **Programas de Cooperação Transfronteiriça**, os objetivos estratégicos, as prioridades das tipologias de intervenção dos projetos a ser financiados devem reforçar-se para **apoiar a recuperação do turismo nas zonas fronteiriças.**
- ≡ É essencial que os **estímulos ao setor** sejam **distribuídos das regiões e municípios para os setores locais** para garantir que chegue a toda a rede do setor do turismo
- ≡ **À escala local**, o turismo deve contribuir para:
  - ≡ Reativar a economia local baseada em recursos locais
  - ≡ Gerar emprego e capital social
  - ≡ Exercer um “efeito de arrasto” em outros setores
  - ≡ Contribuir para o desenvolvimento territorial e, portanto para a fixação da população (fazendo assim frente ao desafio demográfico)
  - ≡ Mais serviços individuais e orientados a pequenos grupos, famílias, etc.

## I. CONTEXTO E SITUAÇÃO

Na história recente do turismo, este setor nunca teve de enfrentar uma crise internacional com as dimensões da causada pela pandemia da Covid-19, que afetou, ao mesmo tempo, os principais destinos turísticos. Talvez o termo “crise” não seja o mais adequado, mas com a certeza que neste momento o setor do turismo está em sério risco. Depois de quase dois meses de distanciamento social e territorial, limitação de transporte transnacional e transfronteiriço (cancelamento de voos internacionais, limitação de voos domésticos, encerramento de fronteiras e aeroportos), o encerramento temporal de hotéis e outros alojamentos, restaurantes, cafés, bares, museus, cancelamento de grandes eventos, limitação à mobilidade dos cidadãos nas suas próprias cidades.... Tudo imposto por muitos governos no mundo, o regresso à “normalidade” gera “grande expectativa” no setor do turismo em todo o mundo.

O turismo é um dos setores que assegurou o maior crescimento económico, à escala global, nos últimos 30 anos. Superou com êxito momentos difíceis, tais como os vividos durante a crise financeira recente. A força deste desenvolvimento está no grande progresso nas ligações aéreas, ferroviárias e viárias; no crescimento exponencial da digitalização nas relações comerciais; no crescimento da busca de experiências e emoções e na mudança que em anos recentes experimentaram as pessoas no seu modo de viver, deslocar-se e consumir. A facilidade com que agora é possível deslocar-se, as ofertas económicas em muitos produtos e as incontáveis oportunidades de disfrutar de agradáveis experiências e partilhá-las com as pessoas chegadas são os principais pilares sobre os quais descansa este desenvolvimento, que afeta todos os segmentos da população nos países desenvolvidos do mundo.

No princípio deste ano, a Organização Mundial de Turismo (OMT) estimou um crescimento de entre 3% a 4% nas viagens globais em 2020. Atualmente, devido à crise do COVID19 a OMT estima que, em 2020, a entrada de turistas internacionais poderá cair entre 20% a 30%.

Tal como referiu o Comissário Europeu de Mercado Interno no seu discurso de 21 de abril<sup>1</sup>, na Europa, o sector do turismo é muito importante:

- ≡ Contribui entre 10 a 11% para o PIB da União Europeia;
- ≡ Representa 12% do emprego da União Europeia, ou seja, 27 milhões de empregos diretos e indiretos;
- ≡ É composto por quase 3 milhões de empresas, 90% das quais são PME, e muitas vezes muito pequenas.

E será um dos mais afetados, se não o mais afetado, pelas restrições impostas para o controlo da pandemia e as consequências da mesma. Segundo palavras do Comissário, a Comissão estima que as perdas de receita a nível europeu sejam de 50% para hotéis/restaurantes, 70% para "operadores turísticos" e agências de viagens, e 90% para cruzeiros e companhias aéreas. A previsão da perda de empregos na Europa este ano, só no setor das viagens e do turismo, é de

---

<sup>1</sup> [https://ec.europa.eu/commission/commissioners/2019-2024/breton/announcements/speech-commissioner-breton-marshall-plan-european-tourism\\_en](https://ec.europa.eu/commission/commissioners/2019-2024/breton/announcements/speech-commissioner-breton-marshall-plan-european-tourism_en)

10,1 milhões de empregos. E não podemos esquecer que por trás destes números, existe uma realidade social e territorial.

O Covid-19 revelou a vulnerabilidade do setor do turismo afetando fortemente o empreendedorismo e o emprego no setor, que, se não atuarmos rapidamente, terá sérias consequências nos setores com ele relacionado (transporte, construção, agroalimentar, etc). Uma estratégia de recuperação não é suficiente neste momento, é necessário promover um **plano estratégico sustentável para a proteção do setor do turismo** contra futuras crises que possam surgir, para que as pessoas possam sentir-se de novo seguras nos seus postos de trabalho e facilitar a sua mobilidade.

A Europa deve transformar os **efeitos do COVID19 numa oportunidade para o turismo**: de mudar para um modelo mais sustentável, de apoiar o turismo de proximidade, e dentro dele o transfronteiriço, como “gerador de confiança” para relançar o turismo na Europa, para vender as fronteiras como destinos seguros. Uma oportunidade para manter a Europa como o primeiro destino turístico do mundo em termos de valor, qualidade e inovação. **Mais do que nunca, é o momento de lançar uma verdadeira Política Integrada Europeia de Turismo, que – fazendo eco às palavras do Comissário - transforme a Europa numa referência mundial** em termos de turismo responsável, sustentável e inovador em resposta aos excessos do turismo de massas, a realidade da transição ecológica e o surgimento de novos modelos de negócio.

A epidemia da Covid-19 promoveu, em tempo recorde, o reforço e melhoria da cooperação internacional na saúde, especialmente à escala transfronteiriça entre as regiões europeias e as suas instituições de saúde, destacando boas práticas interessantes. O mesmo deve ocorrer no setor do turismo. As pessoas e instituições do setor devem cooperar à escala transfronteiriça e transnacional para desenvolver iniciativas e ações de apoio para a recuperação do turismo, assim como a sua proteção no futuro, mediante o desenvolvimento de mecanismos e ferramentas sustentáveis. A Europa foi o epicentro desta pandemia durante os últimos dois meses, portanto a cooperação transfronteiriça europeia, assim como a transnacional, são mais necessárias que nunca.

## II. CONSIDERAÇÕES INICIAIS (à escala internacional)

O turismo é o setor com maior efeito multiplicador no emprego e na riqueza (isto é, tem um efeito de arrasto maior que os outros setores). Mas é também um setor onde o armazenamento não é possível, as vendas que não são realizadas hoje são custos fixos não cobertos. Para além disto, é um setor em que muitos negócios estão baseados em importantes investimentos imobiliários. É, portanto, um setor que necessita de um forte apoio. Mas, precisamente pelo seu elevado vínculo ao território e ao seu desenvolvimento, deve ser um apoio que chegue até à base do setor e não que fique nas mãos dos grandes operadores.

À escala local, o turismo deve contribuir para:

- ≡ Reativar a economia local
- ≡ Criar emprego
- ≡ Exercer um “efeito de arrasto” em outros setores
- ≡ Contribuir para o desenvolvimento territorial e, portanto para a fixação de população (fazendo frente ao desafio demográfico)
- ≡ Mais serviços individuais e orientados a pequenos grupos, famílias, etc.

Apesar da imprevisibilidade, existem algumas tendências que se estão a consolidar, principalmente a curto prazo, a maioria relevantes para as regiões fronteiriças como destinos de interior, naturais e não-massivos:

- ≡ O mercado interno e de proximidade será o primeiro a receber turistas.
- ≡ Os turistas vão viajar de carro
- ≡ Os turistas vão escolher destinos seguros e já conhecidos
- ≡ Os turistas vão dar preferência a ambientes naturais e nos quais possa permanecer com a sua família e/ou amigos próximos. Neste contexto, o Ecoturismo ganha relevância devido às suas características.
- ≡ Os turistas utilizarão o turismo de saúde para fortalecer a sua saúde e o turismo ativo e saudável como meio para estar preparado fisicamente e mentalmente.
- ≡ Os turistas terão mais competências e necessidades digitais.

Os destinos e fornecedores devem proporcionar confiança nos seus procedimentos de higiene e sanitários no momento de oferecer produtos diferentes e exclusivos.

Por outro lado, a comunicação e a comunicação digital são fatores-chave de posicionamento e notoriedade dos destinos e marcas, além das ferramentas para superar os danos que a pandemia criou em algumas regiões europeias nas quais o turismo tem uma importante contribuição no seu PIB (Itália e Espanha como principais exemplos). E o turismo transfronteiriço? Esta crise mudará as preferências das pessoas nos seus destinos turísticos e vai orientá-los para destinos menos massivos? Esta crise aproximará as pessoas para destinos transfronteiriços? Como podemos converter isto numa oportunidade para o turismo transfronteiriço, que primeiro será reativado com a mobilidade dos seus próprios habitantes? Estão as regiões transfronteiriças preparadas para receber os “novos turistas”? Têm as infraestruturas e serviços necessários para garantir um turismo seguro?

### III. PROPOSTAS

De acordo com o exposto nas seções anteriores, consideramos que, mais do que nunca, a União Europeia precisa de uma Política Integrada de Turismo, conforme indicado no fórum interparlamentar realizado em Bruxelas, no passado dia 5 de novembro.

Como salientou o comissário Thierry Breton, **o turismo deve tornar-se estratégico**: devido ao seu peso económico e social e porque se baseia numa rica história europeia e numa diversidade cultural europeia que não tem preço. Deve proteger-se, em particular, de estratégias agressivas de investimento de países terceiros que possam ver a crise como uma oportunidade especulativa.

É essencial, portanto, **desenvolver o turismo sustentável que preserve os sinais de identidade da Europa e do seu património natural e cultural**, a sua diversidade e autenticidade, **salvaguardando os valores locais** e envolvendo os níveis locais, mais próximos do território.

Neste contexto, consideramos oportuno abordar as seguintes propostas:

- ≡ **Valorizar os recursos comuns do território e abordar a sua promoção e reorganização de forma integrada**, potenciando a sustentabilidade com argumento central de comunicação do território.
- ≡ **Promover o turismo de proximidade e de fronteira.**, que deve ser visto como um produto que para além de se poder “vender” a curto prazo, é um produto que representa os valores e pode assegurar as experiências que o turista pós-COVID procurará.

Trata-se de um turismo acessível que, também, é geralmente baseado em elementos associados ao património cultural e/ou natural do território e que conta com um forte compromisso a nível local. Neste sentido, deveria apostar-se pelo **Endoturismo** (baseado em experiências e na promoção nos produtos endógenos) que tem na região um terreno importante para se desenvolver e valorizar o turismo de proximidade e especificidades dos nossos territórios;

- ≡ Neste contexto, consideramos de grande importância projetar e implantar uma **campanha pan-europeia de promoção do turismo transfronteiriço** como uma eleição segura, rica e ambientalmente respeitosa, que pudesse ser especializada à escala regional.

É essencial, neste âmbito, ter em conta as pautas marcadas pelo Pacto Ecológico Verde e promover o turismo sustentável contra o turismo de massa, procurando o equilíbrio entre a preservação dos ecossistemas turísticos e as realidades económicas.

Também é necessário integrar os sistemas de informação e gestão dos destinos transfronteiriços e áreas vizinhas, com o objetivos de facilitar a planificação de viagens e reservar as visitas de forma remota, ao mesmo tempo que se reduzem assim as

concentrações de pessoas. Neste contexto, a colaboração entre as diferentes administrações públicas é importante para assegurar a correta, transparente e imparcial gestão dos dados por parte das empresas para organizar melhor as suas ofertas, e por parte das próprias autoridades públicas para organizar serviços e gerir infraestruturas públicas.

- ≡ **Priorizar a qualidade em detrimento da quantidade.** A procura pela quantidade sobre a qualidade geralmente não passa de um mecanismo para atenuar a falta de estratégias turísticas e a falta de um modelo claro para as autoridades públicas. Por outro lado, a qualidade da oferta turística está inevitavelmente unida ao profissionalismo. É necessário devolver a gestão do setor a profissionais, centrar-se na qualificação dos operadores locais e prevenir o excesso.

O caso mais paradigmático que temos visto nestes dias é Veneza onde se começou a ver nos seus canais fauna e flora, o que lhe dá uma imagem nova e representa um novo atrativo.

- ≡ **Reforçar os estímulos complementares.** O turismo não é apenas visita. É conhecer a cultura, tradições, desfrutar de outra realidade. O turismo necessita de ações complementares que acrescentem valor: programação cultural, espaços verdes, tradições, gastronomia, ... diversidade. Neste sentido é preciso uma aposta nas artes e ofícios tradicionais, gastronomia, vinhos e enologia, natureza, histórica, produtos regionais como argumentos de experiências pessoais e familiares:
  - As cidades devem promover os seus espaços culturais e os seus serviços situados em espaços culturais e naturais para atrair um número importante de visitantes. Devem apostar em bons **museus ligados ao território** que mobilizem o turismo. As grandes cidades têm referências claras como o Louvre ou o Prado, mas promover pequenos museus regionais ou locais e os **seus lugares património** será importante para preservar a identidade do território e reforçar o seu atrativo turístico.
  - É importante **complementar a oferta das cidades com a sua envolvente natural e histórica**. Valorizar e tornar acessíveis lugares que podem ser atrativos complementares para visitar cidades, criando assim na região pacotes de curta estadia que possam dinamizar o turismo interno. Neste contexto, seria importante dar atenção à criação de pacotes turísticos integrados e intersectoriais, gerar itinerários e rotas temáticas (por exemplo: vínculos entre lugares património UNESCO), rotas ao ar livre e na natureza, rotas guiadas, inter-regionais, em contacto com a população das áreas a visitar, diversificando a oferta também desde o ponto de vista do preço.

Isto pode ser uma oportunidade para:

- Recuperar o **Turismo no Espaço Rural da Região**.
  - Apostar no **Turismo de Natureza e o Turismo Ativo como fator diferenciador**.
  - Repensar o **Turismo Urbano e City Break** nas principais cidades do Eixo atlântico, potenciando redes que estruturem uma nova forma de fruição com ligações aos território circundantes.
- **É necessário gerar novas indústrias que se beneficiem do turismo e beneficiem o turismo.**

É fundamental **promover a gastronomia tradicional ou inovadora a partir da tradicional**, pois trata-se de um elemento que acompanha a transmissão cultural e que também reforça a satisfação da visita. A ideia de gastronomia associada às tradições e à cultura de um país. E isto deve ser feito em duas áreas: gastronomia de consumo direto e gastronomia de aquisição, como uma forma de alargar a viagem e partilhar a experiência. Um exemplo deste último é o sucedido na Extremadura, em Espanha, que soube desenvolver uma forte imagem de marca que chama turistas ao seu território a partir dos seus produtos gastronómicos.

Neste sentido, é muito importante, como já vínhamos a reclamar, eliminar os obstáculos nos aeroportos aos produtos locais que não sejam adquiridos no próprio aeroporto, especialmente líquidos, marmeladas, etc. mediante a negociação de uma **política europeia de estratégia aeroportuária comum**, aos níveis dos protocolos de segurança de pessoas e bens e de transporte de produtos regionais/locais.

O **impulso do artesanato local e a valorização das tradições** é outro elemento chave para a sustentabilidade de um novo modelo de turismo, baseado na realidade dos territórios e que acrescente valor à riqueza cultural existente na Europa como fator diferenciador.

É essencial propor aos nossos governos que proporcionem financiamento especial/adicional para as pessoas e empresas que investem no turismo em áreas transfronteiriças, não apenas a fronteira em termos estritos mas toda a sua área de influência em termos NUT 3.

Para assegurar a sustentabilidade das medidas adotadas, será desejável também educar e formar o setor para serviços de qualidade, utilização de produtos locais promoção dos atrativos territoriais transfronteiriços, inglês e/ou idiomas transfronteiriços, salubridade, incluindo informação sobre ações

e medidas que devam adotar os negócios segundo as diretrizes de saúde nacionais e/ou europeias.

- ≡ A **Marca**, à escala europeia, necessita de recuperar a confiança e melhorar a perceção. Hoje em dia viajar representa, para muitas pessoas, numerosos incómodos no momento de apanhar um avião ou inseguranças relativamente aos seus direitos no caso de cancelamentos e/ou atrasos. As grandes companhias continuam a ter a última palavra. A **mobilidade e a logística** são, uma vez mais, cruciais, assim como é fundamental contar com normas e regulações específicas para assegurar condições adequadas para viajar pela Europa de forma segura e assim recuperar a confiança de quem viaja. Neste sentido, é muito importante **abordar os problemas/incómodos associados às viagens**, padronizando, por exemplo:
- Evoluir para uma estratégia europeia de regulamentação comum nas áreas das Low-Cost e da Higiene e Segurança aeroportuária e nos voos.
    - Níveis de segurança nos aeroportos. Atualmente os protocolos de controlo de segurança não são os mesmos, nem sequer no mesmo país, dependendo do critério de cada empresa de segurança contratada para cada aeroporto. Isto gera incerteza e insegurança nos viajantes. Uma Europa única necessita de protocolos de controlo de segurança comuns em todos os seus aeroportos, eliminando a incerteza e melhorando a perceção de quem viaja. Também, é urgente, a instalação de scanners novos, como os existentes no aeroporto do Porto – Sá Carneiro, onde o passageiro já não tem que tirar o equipamento eletrónico, o que deveria aplicar-se também aos líquidos, como referido anteriormente, tanto de higiene como de consumo gastronómico, e elementos pessoais facilmente detetáveis sem necessidade de os tirar, como sapatos ou cintos. Isto eliminaria inconvenientes, discussões com os serviços de segurança privada e melhoria a perceção dos viajantes.
    - Regular o setor para evitar as falsas low-cost que, operam com preços de uma companhia *standard* ou, inclusivamente, somando todas as taxas que cobram (assento, emissão de bilhete de embarque, bagagem, etc.) operam a preços superiores.
    - Questões de segurança e higiene nos transportes, tais como, por exemplo o espaço entre assentos, também deveriam ser abordados no novo contexto.
    - Garantir os direitos do consumidor, especialmente no caso de atrasos e cancelamentos. Atualmente a política de cancelamentos é totalmente assimétrica e as companhias dispõem do dinheiro que o consumidor paga antes da viagem, mas o reembolso no caso de cancelamentos, atrasos e overbookings na maior parte das vezes é feito depois de

longos e custosos processos judiciais ou de reclamação. Uma ideia poderia ser estabelecer um mecanismo intermédio de garantia que pague apenas o preço do bilhete para a companhia após a realização do voo. Deste modo evitar-se-iam pedidos de cancelamentos ou devoluções em vouchers em vez de dinheiro, após atrasos ou cancelamentos.

As normas transnacionais (pelo menos a nível europeu) devem ser claras. A Recomendação da Comissão<sup>2</sup>, publicada dia 13 de maio, relativa aos vouchers oferecidos aos passageiros como alternativa ao reembolso, é um bom documento de trabalho.

Uma política de bagagens clara e uniforme também seria uma mais-valia para a comodidade, confiança e satisfação de quem viaja.

Com todas as economias europeias (e mundiais) em recessão, somente uma resposta conjunta e um nível mais alto de governação pode fazer frente aos problemas que o setor do turismo terá que enfrentar nos próximos meses, bem como o impacto que a estagnação do turismo terá em outros setores económicos, tornando o momento atual uma **oportunidade para o nascimento de uma política europeia de turismo** e o estabelecimento de **um programa específico para o turismo**.

O desenvolvimento do turismo europeu deve basear-se num quadro financeiro plurianual. A política de turismo pós-COVID "deve estar vinculada a um programa específico dos Fundos Estruturais (FEDER) destinado a garantir os recursos financeiros necessários para a implementação da política à escala regional sem comprometer a cooperação territorial".

É fundamental, nesta área, que os **incentivos ao setor** sejam **distribuídos das regiões e municípios para setores** para garantir que chegue a toda a rede do setor de turismo e evitar uma concentração de fundos nas grandes operadoras que não geram tanta atividade à escala local. Devemos evitar promover a concentração de recursos e a adoção de modelos intensivos de turismo onde o setor local nada mais é do que um mero sujeito passivo, sem nenhum benefício com a chegada de turistas.

Uma nova política europeia de turismo e o quadro financeiro plurianual que o suporte devem ser um **“roteiro europeu para revitalizar o setor do turismo”**<sup>3</sup> com diretrizes que

---

<sup>2</sup> C (2020) 3125 final. Recomendação da Comissão sobre os vouchers oferecidos aos passageiros e aos viajantes como alternativa ao reembolso de viagens combinados e serviços de transporte cancelado no contexto da pandemia do COVID-19.

<sup>3</sup> Seguindo o mesmo espírito e com objetivos similares que o “Roteiro europeu para levantar as medidas de contenção do coronavírus”: uma estratégia colaborativa, coerente e coesa para enfrentar a recuperação económica. ([https://ec.europa.eu/info/files/communication-european-roadmap-lifting-coronavirus-containment-measures\\_en](https://ec.europa.eu/info/files/communication-european-roadmap-lifting-coronavirus-containment-measures_en))

apoiem os Estados membros e as regiões europeias na reativação da atividade turística nos seus territórios.

Seguindo esse "roteiro", nos **Programas de Cooperação Transfronteiriça**, os objetivos estratégicos, as prioridades das tipologias de intervenção dos projetos a serem financiados devem ser reforçados para **apoiar a recuperação do turismo nas zonas fronteiriças**. Promover novos modelos de turismo (a serem implementados do zero) focados nos territórios e na sustentabilidade;

**As cidades devem ser impulsionadas a repensar os seus modelos urbanos** de maneira a poderem compatibilizar as necessidades do turismo e dos residentes. As cidades devem ser boas para viver, trabalhar, estudar e visitar.

- **As fronteiras e os seus recursos devem promover-se como destinos/territórios seguros**, com particular referência ao seu património natural e cultural;
- Do mesmo modo, produtos como o **turismo de natureza, turismo rural** (incluindo nesta definição o turismo enológico e gastronómico), o **turismo de saúde**, ou o **slow tourism**, devem ser priorizados;
- Trabalhar na descentralização dos fluxos turísticos através da computorização e a gestão e distribuição de processos.
- **Apoiar a criação de inteligência turística e bases de dados**, ferramentas e modelos (apoiar a tomada de decisão informada e a adoção de soluções cooperativas);
- **Apoiar a adoção de soluções inovadoras** para impulsionar e incrementar a procura turística nas regiões fronteiriças.

-----

**ANEXO I – Perspetivas específicas de como estes campos de intervenção têm impacto na política europeia de turismo\_4**

<p><b>Desenvolvimento de produtos turísticos transfronteiriços</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumidores de turismo mais sensíveis em termos de segurança, saúde, exclusividade da experiência...a UE pode atuar e os territórios transfronteiriços estão em condições de satisfazer esta procura.</li> <li>• O mercado interno e de proximidade são os únicos que o potencial turista terá em mente, a realizar de carro. Uma grande oportunidade para os destinos de fronteira (“dois países, um destino”).</li> <li>• Não há necessidade de massificação, pelo que pode ter chegado uma oportunidade para o desenvolvimento dos territórios com população dispersa (ou com problemas de despovoamento) e uma oportunidade para o desenvolvimento económico das regiões de fronteira.</li> <li>• O turismo natural, o ecoturismo terão especial relevância. Também surge um grande potencial “regiões mais silvestres”.</li> <li>• Oportunidade para o <i>slow tourism</i>, aquele que pode desenvolver-se em destinos que não sejam superpovoados; a realidade da maioria das regiões transfronteiriças.</li> <li>• Oportunidade para o turismo ativo, saudável e de saúde</li> </ul>
--	---

---

<sup>4</sup> Idem

#### IV. REDE EPICAH

A rede EPICAH é o resultado de três anos de desenvolvimento do projeto europeu EPICAH<sup>5</sup>, financiado pelo Interreg Europe e do qual fazem parte 9 sócios de 7 regiões fronteiriças da UE.

Este projeto permitiu aos seus sócios trocarem conhecimentos e experiências e trabalhar conjuntamente na valorização do património natural e cultural como recurso

valioso para o desenvolvimento sustentável dos territórios. Assim, no âmbito do projeto, além de relatórios sobre o ponto de situação de cada fronteira, foram desenvolvidos dois relatórios conjuntos, ambos disponíveis para download na página web do projeto:

- “O efeito fronteira na proteção e desenvolvimento do património natural e cultural na Europa”
- Recomendações destinadas a “Uma nova política integrada de turismo para a UE”
- Catálogo de boas práticas

Da mesma forma, no âmbito do projeto organizou-se o Primeiro Congresso de Turismo de Fronteira na Europa, no qual participaram cerca de 200 *stakeholders* de toda a Europa e se realizou dia 9 de maio de 2019 na cidade portuguesa de Braga.

#### Sócios da Rede EPICAH

- |                          |                            |
|--------------------------|----------------------------|
| ≡ EIXO –Espanha/Portugal | ≡ RWM – Grécia.            |
| ≡ AIMRD – Espanha        | ≡ Peipsi – Estónia         |
| ≡ TOKAJ – Hungria        | ≡ Pilsen – República Checa |
| ≡ ASEV – Itália          | ≡ Satu Mare – Roménia      |



<sup>5</sup> <https://www.interregeurope.eu/epicah/>